

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15129 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

**HISTÓRIA DE VIDA E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: IMPLICAÇÕES COTIDIANAS DE UMA DA TRAJETÓRIA CURRICULAR NA PRÁTICA DOCENTE**

Rafael Marques Gonçalves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Joelma Ferreira Franzini - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

**HISTÓRIA DE VIDA E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: IMPLICAÇÕES COTIDIANAS NA TRAJETÓRIA CURRICULAR DA PRÁTICA DOCENTE**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de tese fundamentada em minha história de vida, a partir de registros (auto)biográficos de um cotidiano *vividopesquisado*. Rememorar e examinar as implicações e contribuições de minha trajetória discente sobre o próprio exercício docente, ao resgatar os sentimentos vivenciados, os avanços e limitações no caminho da aprendizagem, suas implicações na concepção de educação e na docência. Nesse processo, pretendo verificar o papel exercido por muitos de meus antigos professores, que acabaram por influenciar fortemente meu fazer docente. Com Santos (2004), Pineau e Le Grand (2012), Nóvoa (2014) e Reis (2023) acredito que a história de vida (auto)biográfica pode contribuir para a construção de conexões entre as teorias educacionais e prática da sala de aula, bem como possibilitar rotas de fuga da “caixa” e do enquadramento forçoso rumo às práticas cotidianas emancipatórias.

Palavras-chave: História de vida; Pesquisa (auto)biografia; Narrativas;

### **Eu, caçador de mim**

“Caçando” memórias relacionadas a minha história de vida educacional, form profissional, encontro na trajetória discente implicações diretas sobre a prática e constituição docente. Nesse processo de rememoração surgem questionamentos tais como: Como minha trajetória de vida discente contribuiu no aprendizado do ofício que eu exerço? Por que escolhi ser professora? Quais são os saberes e sentidos encontrados na rememoração de minha história de vida? Como as experiências discente passadas refletem e dão sentido às ações docentes atuais? Lembramos a partir do que fomos ontem ou do que somos hoje?

Freire (2011, p. 151) aponta para a imposição de modelos e métodos eurocêntricos impostos a diferentes pessoas, grupos e povos nos distintos processos de colonização onde impera a crença na inferioridade dos colonizados, dado serem considerados “bárbaros, incultos, ‘a-históricos’, e a chegada dos colonizadores que a eles ‘trazem’ a história”. Dessa forma, colonizados/subalternizados são tidos como incapazes de produzir qualquer tipo de conhecimento válido que não estiver moldado aos parâmetros da ciência moderna.

Reis (2023, p.2) corrobora com essas proposições de Freire (2011) ao questionar a “produção de uma história única” retirando do processo histórico “sua pluralidade, boniteza e encanto”. Neste sentido, verificamos a possibilidade da reflexão/ação docente mediada pelo es

da história de vida através do método (auto)biográfico. Acreditamos que esse processo de escrita de si, pode ser um alicerce na construção da identidade desvelada “fora da Caixa”. Assim faz necessário produzir/validar outros modelos de racionalidade (Santos, 2004).

Esse texto objetiva apresentar uma proposta de tese fundamentada em minha história de vida, a partir de registros (auto)biográficos por compreender que, tal qual Reis (2023, p.3), do lugar de *alunaprofessora*, invisto na crença da “pluralidade de saberes e culturas”, no valc escrita de si pois, apenas nós, podemos contar quem somos e como *aprendemosensina* acreditando nas *práticaspolíticasbonitas* como rota de fuga da “caixa” que nos prende em um s único e despótico. Para tal, realizei um estudo bibliográfico inicial sobre História de vida e método (Auto)biográfico ancorado, prioritariamente nas proposições de Santos (2004), Pineau e Le G (2012), Nóvoa (2014) e Reis (2023).

### **História de vida e método (auto)biográfico**

De acordo com Pineau e Le Grand (2012, p. 43) as Histórias de vida surgiram “no século a. C., com o nome de *bios*. Freitas e Barguil (2019, p. 34) complementam afirmando que “As surgiram com o intuito de redefinir a identidade dos povos buscando construir sentido conhecimento dos grandes feitos dos homens na sociedade a partir de cartas, poemas e anedoct Delory-Momberger (2014) contribui inferindo que na Grécia Antiga, o cidadão edificava história na Ágora. No finalzinho da Idade Antiga, século IV, os relatos de Santo Agostinho em obra *Confissões*, é “recebida como a primeira autobiografia moderna” (Delory-Momberger, 20167).

Na Idade Média o surgimento da “Canção de Gesta” e novas terminologias como “História “Diário”, “Memória” e “Anais” contribuem para percepção e reflexão sobre atemporalidade (Pineau; Le Grand, 2012), propiciando “[...] uma primeira evolução na consciência de si.” (Delory-Momberger, 2014, p. 76).

A obra “As Confissões” de Jean-Jacques Rousseau de 1782, se constituíram em uma grande contribuição para as Histórias de vida e do nascimento da autobiografia moderna, se “para Santo Agostinho, a confissão é um ato de fé; para Rousseau, porém, ela é um ato de persuasão” (Freitas e Barguil, 2021, p. 283).

Nos séculos XVIII e XIX, “as revoluções políticas e midiáticas modificaram as práticas antigas, forjando um novo Homem social. [...] A obra biográfica, então, começou a ser produzida por todo mundo e a literatura se torna divulgadora das Histórias de vida”. Nesse novo contexto “Escrever e reviver a vida não são simplesmente uma maneira nostálgica de querer falar de si, resgatar aquilo que fez sentido em nosso caminhar” (Freitas e Barguil, 2021, p. 283).

Bueno *et al* (2006) reconhece a riqueza desses trabalhos e a contribuição que podem trazer, a autora chama a atenção para a possibilidade de má utilização da pesquisa (auto)biográfica, da fatores como comodismo e falta de embasamento teórico.

Nóvoa (2014, p. 153) examinando as Histórias de vida e o método (auto)biográfico frente ao trabalho formativo discente, compreende que “ninguém forma ninguém” pois “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”. Assim, muito além de apenas falar de si, trata-se de uma tarefa reflexiva de conhecimento e construção do próprio eu. Nesse sentido verifica-se a busca por “uma estratégia que permita ao indivíduo-sujeito tornar-se ator do processo de formação, por meio da apropriação do seu percurso de vida”.

Reis (2023, p. 7) adverte que “ciência, como hegemonicamente constituída, não admite as histórias narradas por sujeitos de vida comum sejam concebidas como fontes de pesquisa”. O tempo em que aponta para a importância de buscar a existência de outras formas de produção de conhecimento. A autora aponta para a necessidade de valorização e reconhecimento da importância da experiência de si e do outro, fato que contribui para a coexistência entre as diferentes categorias de categorização.

### Considerações

A pesquisa (auto)biográfica surge no contexto da compreensão de que a investigação pautada exclusivamente no âmbito da rigidez do pensamento positivista não dá conta de explorar toda a realidade e dar espaço para a micro história de mulheres, indígenas, crianças, negras, prostitutas, donas de casa, etc. Dessa forma, as Histórias de vida e a pesquisa (auto)biográfica são alternativas em oposição à imposição do modelo de pensamento eurocêntrico e da ciência moderna adotados por boa parcela de grupos acadêmicos, enquanto única possibilidade legítima de produzir o conhecimento científico.

Não se trata apenas de rememorar e contar minha História de vida através do método (auto)biográfico. Apesar dessa narrativa sobre décadas de desempenho discente e atuação docente por si só, ser bastante interessante, verificamos a oportunidade de aprendermos conosco durante esse referido processo, bem como de refletir sobre a complementariedade entre teoria, prática e suas implicações em nossa própria atuação. Não é apenas (re)conhecer de onde saímos e onde pretendemos chegar, através de um processo de busca sem fim, é a *belezura da tessitura do caminho processo*.

### REFERÊNCIAS

- DELORY-MOMBERGER, C. **As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação**. Natal: EDUFRN, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, B. M.; BARGUIL, P. M. A contribuição das histórias de vida e o método autobiográfico. Curitiba: CRV, 2019.
- NÓVOA, A. O método (auto)biográfico e a formação. Natal: EDUFRN, 2014.
- PINEAU, G.; LE GRAND, J-L. **As histórias de vida**. Natal: EDUFRN, 2012.
- REIS, G. A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente. **Educação &**

**Realidade**, Porto Alegre, v. 48, 2023.

SANTOS, B.S. **Conhecimento Prudente para uma Vida Decente**: um discurso sobre as Ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.